

Contribuição da ABIC para a discussão pública do NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO DA CIÊNCIA

No âmbito da discussão pública sobre o “Novo Modelo de Financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação” apresentado pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES), a Associação dos Bolseiros de Investigação Científica (ABIC) regista como positivos os eixos prioritários anunciados para o futuro “Investir em I&D – Um Plano de Acção para Portugal até 2010”, nomeadamente a intenção de cumprir o Objectivo Europeu da Estratégia de Lisboa de 3% do PIB de investimento na área da Ciência em 2010 através do aumento do investimento público e promoção do investimento privado em I&D, assim como o aumento dos recursos humanos na C&T e a promoção do emprego científico.

Relativamente à parcela deste plano de acção agora apresentado, a ABIC regista igualmente como positivo o objectivo anunciado de “fixação do capital intelectual” em Portugal pelo estímulo do emprego científico e a promoção do ensino da ciência e da cultura científica. Consideramos porém que os mecanismos anunciados não serão suficientes para os atingir.

No que concerne à fixação de investigadores e restante pessoal afecto a actividades de I&D em Portugal, um factor consensualmente considerado essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, a ABIC lamenta:

1. A omissão de mecanismos para a inserção profissional em Portugal de jovens investigadores em instituições públicas de I&D, não se prevendo a abertura de concursos para os quadros destas instituições, resumindo-se a promoção do emprego científico a uma referência à contratação de doutorados pelos Laboratórios Associados, sem contudo definir o modelo de sua concretização;
2. A omissão de mecanismos para a inserção profissional em Portugal de jovens investigadores radicados no estrangeiro (relegado para o futuro Plano de Acção Ciência 2010, ainda em preparação);
3. A omissão de disponibilização de verbas que permita efectivar uma reforma do Estatuto de Bolseiro de Investigação Científica;
4. O enfâse colocado na atracção de cientistas de topo de carreira em detrimento de jovens investigadores, para mais com critérios de elegibilidade muito controversos, o que iria apenas aumentar o numero de investigadores em fase final de carreira em Portugal, em detrimento de jovens investigadores em inicio de carreira.

Relativamente a outros aspectos do modelo de financiamento anunciado,

1. Lamentamos a desadequação a algumas áreas do conhecimento, nomeadamente às ciências sociais e humanas, que evidentemente não podem ser avaliadas de acordo com os mesmos critérios das ciências exactas e/ou naturais;
2. Em termos genéricos, consideramos positiva a valorização da exigência na avaliação do trabalho científico subjacente ao modelo proposto;
3. Aguardamos a definição de factores de majoração como a "intensidade tecnológica e experimental" ou as "áreas prioritárias";
4. Lamentamos a omissão de verbas para o financiamento da criação e melhoria de infra-estruturas de I&D ou para a aquisição de novos e mais modernos equipamentos;
5. Lamentamos a omissão total de mecanismos para a promoção do ensino da ciência e da cultura científica.

A ABIC considera que a apresentação e discussão pública de um modelo de financiamento do sistema científico e tecnológico desenquadrado de um programa nacional mais vasto para a ciência e tecnologia e com apenas referências vagas a eixos prioritários de um plano de acção anunciado mas ainda não elaborado, nomeadamente com a falta de uma calendarização do crescimento da parcela do PIB afecta a actividades de I&D (até aos 3%), é uma inversão do normal processo para o desenvolvimento de uma verdadeira política científica para Portugal.

Mais, a ABIC vem por este meio denunciar que o Novo Modelo de Financiamento da Ciência em Portugal proposto pelo MCES legitima a continuação do trabalho precário entre os jovens investigadores e não cria as condições para o desenvolvimento C&T sustentável necessário para o desenvolvimento nacional.

A Direcção da Associação de Bolseiros de Investigação Científica.

29 de Abril de 2004